



MOVIMENTOS SOCIAIS: NARRATIVAS DE LUTAS, DE DIREITOS E DE JUSTIÇA SOCIAL

Temática da Extensão:
DIREITOS
humanos &
JUSTIÇA

Entrevista com Roberto Barbosa

SOBRE A PESSOA ENTREVISTADA

Roberto Barbosa de Moura, Professor de Direito da Faculdade Delmiro Gouveia - FDG. Advogado Criminalista, sócio proprietário do escritório Herval, Moura e Albuquerque Advogados Associados. Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos da OAB/AL. Especialista em Direito e Processo Penal pela Academia Brasileira de Direito Constitucional - ABDCnst. Presidente do Comitê Estadual de Prevenção e Combate a Tortura do Estado de Alagoas. Membro da Comissão Nacional de Direitos Humanos do CFOAB. Coordenador do Departamento do Sistema Prisional do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais - IBCCrim. Consultor e membro da Comissão Permanente de Pessoas em Situação de Privação de Liberdade do Conselho Nacional de Direitos Humanos.

Palavras-chave: Extensão. Movimentos Sociais. Criminologia. Direitos Humanos. Pessoas privadas de liberdade.



MOVIMENTOS SOCIAIS: NARRATIVAS DE LUTAS, DE DIREITOS E DE JUSTIÇA SOCIAL

Temática de Extensão:
DIREITOS
humanos &
JUSTIÇA

Entrevista com Roberto Barbosa

ENTREVISTA

Alex Oliveira: Como nasceu seu envolvimento inicial pela temática e como tem sido sua prática contributiva na participação em movimentos sociais ou em realização de pesquisas relacionadas a temas que dialogam com a temática Direitos Humanos e Justiça Social?

Roberto Barbosa: “Desde adolescente, as causas sociais sempre me moveram, diante de uma perspectiva cristã ao tempo em que estudei no Colégio de São José - CSJ situado no Centro de Maceió, gerido pela congregação das irmãs dos pobres de Santa Catarina de Sena.

Por outro lado, os livros de Graciliano Ramos, Machado de Assis e Aluísio Azevedo me fascinavam na adolescência, dentre eles, Vidas Secas, de Graciliano Ramos. Em continuidade, um poema que fiz neste período denominado “A minha terra” (<https://youtu.be/dJZOKY0KuQE?si=Fm80q1MWzc-Ssoi->) que foi vencedor na categoria “interpretação e poema”, no Festival Poético Graciliano Ramos do CSJ quando eu tinha 17 anos. Este episódio foi determinante na construção da minha perspectiva social e de militância de direitos humanos.

“A Minha Terra

É, meus colegas, venho aqui

Vos apresentar

O meu chão, o meu lar

A nossa, a sua, a minha terra

A minha terra tem as canas

Onde os bóias tem que cortar

A minha terra tem umas bandas

Onde só um é que manda lá.

Ela tem uns usineiros

Que quando não resolve

A ordem é matar

Onde a vida do meu povo

É tão sofrida quanto à seca

Que mata os que sobrevivem lá.

Essa terra é o paraíso...

Paraíso das praias podres

Dos políticos sem índole

E sem amores

Paraíso do menino que lê sem
entender

Que vê, mas não crê

Que chora sem saber.

Esse pedaço que parece uma bota

Vive do chulé de um Brasil



MOVIMENTOS SOCIAIS: NARRATIVAS DE LUTAS, DE DIREITOS E DE JUSTIÇA SOCIAL

Temáticas da Extensão:
DIREITOS
HUMANOS &
JUSTIÇA

Entrevista com Roberto Barbosa

Que não o nota
A mercê de uns esgotos
Que nela a transbordam
Vive meu povo
Que só olha

O Sururu de lá
Até nome de favela virou
E a senhora que tanto trabalhou
Tira a barriga da miséria
Com os centavos que ganhou.

Nessa terra, o doce que a cana libera
É tão amargo
Quanto os frutos
Que nascem dela:
Políticos – Usineiros
Usineiros – Políticos
Pessoal que manda em Jornal

E em televisão
Nas ações e em várias reflexões
Nos preços
E até na pizza
Que os corruptos se saciam sem
cessar.

E o bagaço desse fruto
É o que nos resta
A dividirmos com os cabras da peste
Que vivem nela
Ficaremos, mais uma vez, a esperar?
Pensemos...
Ou nos tornaremos
Os Lampiões e Guerreiros
Que nessa terra hão de habitar.”

Roberto Barbosa de Moura

Posteriormente, ingressei no curso de Serviço Social da UFAL, momento em que fui militante do Centro Acadêmico Rosa Luxemburgo, da Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social – ENESSO e da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPPS. Neste instante, pude ter um acúmulo teórico e de militância de movimentos sociais e de busca por direitos.

Diante de não ter completado a graduação em Serviço Social, por questões de saúde, migrei para o curso de Direito, onde pude ser membro do Grupo de Pesquisa Biopolítica e Processo Penal, voltando-me para a temática da criminologia, sistema penal, questão carcerária e processo penal.

Além disso, estive estagiando por mais de 1 (um) ano na Defensoria Pública Estadual, atendendo a população hipossuficiente do estado de Alagoas, em mutirões, nas portas dos cárceres, nas grotas e nos fóruns. Este momento de atuação, enquanto graduando, foi fundamental para verificar a possibilidade de atuação dentro do direito naquilo que me movia, que é a justiça social.



MOVIMENTOS SOCIAIS: NARRATIVAS DE LUTAS, DE DIREITOS E DE JUSTIÇA SOCIAL

Temáticas da Extensão:
DIREITOS
HUMANOS &
JUSTIÇA

Entrevista com Roberto Barbosa

Após o curso, já ingressei na Comissão de Relações Penitenciárias da Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Alagoas, instante em que pudemos combater o movimento grevista que gerava danos consideráveis para os familiares de presos e para a advocacia que tinha suas prerrogativas violadas. Neste instante, ingressamos com uma ação civil pública, buscando resolver a situação. E, posteriormente, me tornei membro da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos da OAB/AL.

No ano de 2022, fui indicado presidente da comissão de defesa dos direitos humanos da OAB/AL. Neste instante, pude fazer incidências bastante profícuas de denúncia de tortura em espaços de privação de liberdade, de denúncia de mortes no cárcere, confeccionando relatórios etc.

Em 2021, iniciei o mestrado em Sociologia na UFAL. Neste instante, pude realizar uma parceria da academia com a militância, instante em que pude relacionar meu objeto de pesquisa que era “mortes no cárcere” e este foi meu trabalho de conclusão de curso – “Necropolítica e Mortes no Cárcere” com a militância, inclusive trazendo professores do Programa de pós-graduação para compor a comissão de defesa dos direitos humanos da OAB/AL como membros consultores – Prof. Fernando de Jesus e Prof. Camila Prates.

Enquanto graduando, estive como aluno do Laboratório de Ciências Criminais do IBCCrim em 2016 e desde então sempre estive compondo o IBCCrim, e hoje em 2023 atuo como coordenador nacional do departamento do sistema prisional.

No ano de 2023, passei a compor e atuar como presidente do Comitê de Prevenção e Combate a Torturado Estado de Alagoas e pelo reconhecimento do trabalho exercido, sou membro e consultor da comissão de privação de liberdade do Conselho Nacional de Direitos Humanos e da Comissão Nacional de Direitos Humanos da OAB.

Ao fim, a justiça social e o combate a tortura são a tônica nessa minha trajetória, espaços em que pude sempre unir militância com o conhecimento científico.”



MOVIMENTOS SOCIAIS: NARRATIVAS DE LUTAS, DE DIREITOS E DE JUSTIÇA SOCIAL

Temáticas da Extensão:
DIREITOS
HUMANOS &
JUSTIÇA

Entrevista com Roberto Barbosa

Alex Oliveira: Como você descreve a importância e as contribuições dos Movimentos Sociais no processo de afirmação, de reconhecimento e de respeito à Diversidade Humana e, ao mesmo tempo, ao combate a situações diversas de vulnerabilidades de pessoas em decorrência do não respeito aos Direitos Humanos?

Roberto Barbosa: “A importância é crucial. Hoje, percebo que temos uma crise de militância e de combatividade na luta pelos direitos humanos. Isto não enquanto causa, mas enquanto sintoma da vivência no Estado que é o 4º que mais assassina militantes de direitos humanos no mundo.

Esta importância se encontra também em dois sentidos – visibilidade e desenvolvimento de apuração. Nota-se de maneira recorrente a não visibilidade das violações e o não cumprimento do processamento com qualidade na apuração destas violações.

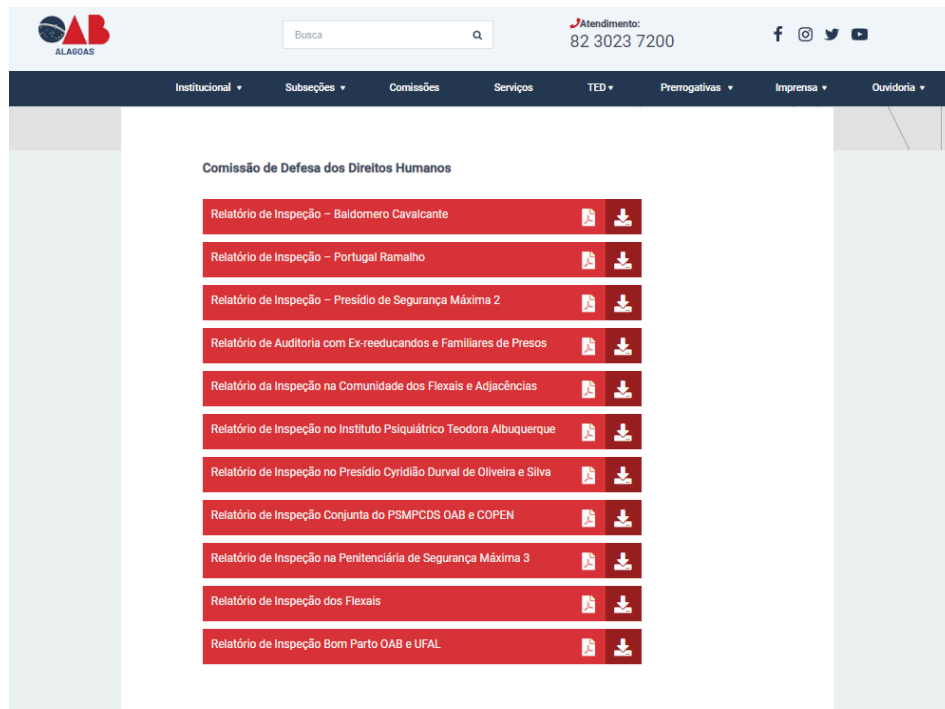
Ao fim, cabe destacar a péssima valorização dos conselhos e órgãos de controle com ênfase em direitos humanos, tais como ouvidoria das polícias, comitês pop rua, comitê de prevenção e combate a tortura, conselho estadual de direitos humanos etc. (...). Neste formato, a gente percebe que a desvalorização do governo desses espaços e a precarização dos militantes acabam, do início ao fim, inviabilizando a busca dos direitos humanos.”

Alex Oliveira: O que você pode relatar sobre resultados e contribuições de suas práxis enquanto pessoa pesquisadora no processo de luta em prol da materialização dos Direitos Humanos na atualidade e no Estado de Alagoas?

Roberto Barbosa: “Meu primeiro papel é de construção da história das violações de direitos humanos no Estado de Alagoas registrado de maneira sistemática em parceria com o Instituto de Ciências Sociais da UFAL e publicado no

site da OAB/AL através de relatórios - <https://www.oab-al.org.br/servicos/downloads/>,
vide:

Imagem 01: relatórios do site da OAB/AL que podem ser feitos *downloads*.



Fonte: OAB Alagoas.

Meu segundo papel, ainda que limitado, é fazermos um processo de incidência direta em casos de tortura nos espaços de privação de liberdade, de violência policial, (...) atuando com os indígenas Warao, atuando em hospitais psiquiátricos... Enfim, em todos os espaços de privação de liberdade. Inclusive, com a população em situação de rua. Neste sentido, o meu papel vem sendo provocar os órgãos – Coordenadorias de DH do Tribunal de Justiça e Ministério Público, Corregedorias, Ministério Público, CNJ, DMF entre outros.

Por último, estamos atuando, fortemente, no combate ao Caso Braskem que reverberou a maior tragédia em território urbano da história, atuando principalmente nas bordas em comunidades que não foram, até então, realocadas, produzindo



MOVIMENTOS SOCIAIS: NARRATIVAS DE LUTAS, DE DIREITOS E DE JUSTIÇA SOCIAL

Temáticas da Extensão:
DIREITOS
HUMANOS &
JUSTIÇA

Entrevista com Roberto Barbosa

relatórios e solicitando a presença do Conselho Nacional de Direitos Humanos e de outros órgãos no caso.

Realizar este trabalho de forma voluntária é um desafio imenso, considerando os outros afazeres que possui enquanto advogado criminalista e professor, mas que vem sendo um trabalho extremamente satisfatório diante da urgência e necessidade que o Estado de Alagoas possui por direitos humanos.”

Maceió (AL), dezembro de 2023.

Entrevista feita em OUT/2023

por **ALEX SOUSA DE OLIVEIRA**

Edição e Layout por

por **KIM PATRICE SANTIAGO SARMENTO**

Estudante de Mestrado em Literatura /Fale/UFAL

Projeto de Extensão “ História para contar/2023”

Aprovada em JAN/2024

Revisada em FEV/2024

Publicada em FEV/2024